

**Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes
(1960-2000)**

Ficha técnica:

Entrevistado: Hortêncio Maciel

Entrevistadora: Laurinda Rosa Maciel

Transcrição: Maria Lúcia dos Santos

Conferência de fidelidade: 1ª Mariana Santos Damasco

2ª

Sumário: Mariana Santos Damasco

Revisão: Monique de Jesus Assunção

Data: 04 de Agosto de 2003

Local: Bayeux/ PB

Entrevista única

Fitas Gravadas: 2 fitas

Sumário – Hortêncio Maciel

Fita 1 – Lado A:

Menção à origem familiar, os pais e irmãos; relato sobre um tio hanseniano e o aparecimento dos primeiros sintomas da doença em 1941, aos 10 anos de idade; o diagnóstico preciso de hanseníase feito pelo médico pelo Dr. Leão Sampaio; relato contundente sobre o isolamento por que passou numa casa próxima à residência de sua família durante oito anos, a tristeza de sua mãe e ida, em um caminhão de lixo, para a colônia Getúlio Vargas na Paraíba em 1949 e o diagnóstico de hanseníase na mãe do depoente; sua admiração e pelos pássaros e menção ao período em que esteve muito próximo da morte.

Fita 1 – Lado B:

Relato sobre a surpreendente melhora em seu estado de saúde em 1957 e a licença de dez dias para visitar a família; os casos de preconceito sofridos pelo depoente; relato de suas peraltices na infância e as brigas com a mãe nesse período; sua chegada na colônia Getúlio Vargas e descrição de aspectos cotidianos como a relação dos pacientes com médicos e enfermeiros, os medicamentos utilizados e vida social; narrativa sobre o trabalho de responsável pela

farmácia da colônia e o cargo de enfermeiro ocupado a partir de 1957; o namoro com uma das internas da colônia, o casamento em 1964 e os quatro filhos levados para o preventório minutos depois do nascimento; comentários sobre os médicos Francisca Estrela Dantas Maroja e Humberto Cartaxo, diretores da Colônia Getúlio Vargas; menção ao filme “Os melhores anos de nossas vidas” projetado durante o XI Encontro Nacional do MORHAN (Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase), realizado em 2003, no Rio de Janeiro; a breve passagem pela colônia Antônio Justo, no Ceará, entre os anos de 1961 a 1963 e sua atuação como enfermeiro; a volta para a colônia Getúlio Vargas, na Paraíba, em 1964.

Fita 2 – Lado A:

Sobre a sua aposentadoria; acerca das comissões de alta que atuaram na Paraíba; comentários sobre as comissões de alta que atuaram na Paraíba; as profissões que exerceu dentro e fora da colônia, tais como enfermeiro, garçom, barbeiro e carcereiro; sobre as atividades culturais na instituição e o jornal *Porvir* criado pelos internos da colônia Getúlio Vargas; a escola na colônia e o discurso feito na visita do governador da Paraíba José Américo de Almeida, em 1954; a respeito dos diretores Humberto Cartaxo e Elizabeth Soares de Oliveira; a extinção da lei de isolamento compulsório em leprosários e colônias e a criação do MORHAN, em 1981; a saída da colônia Getúlio Vargas, em 1981, e a ida para a região do Alto de Mateus, na Paraíba; o estigma que envolve a doença e as deformidades causadas por ela; a conclusão de do Ensino Fundamental; comentários sobre o atual tratamento da hanseníase sobre um sobrinho doente; o contrato com a Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba e o retorno à Colônia Getúlio Vargas na condição de funcionário da mesma, em 1983.

Fita 2 – Lado B:

Sua indicação ao Conselho de Saúde, em ??; sobre o período em que atuou como prefeito da colônia, a cadeia existente na instituição e o tempo em que foi carcereiro; relato diversos sobre questões referentes a hanseníase tais como preconceito, estigma e tratamento; as cirurgias reparadoras sofridas pelo depoente; as dificuldades passadas por um hanseniano e um ex-hanseniano e a superação destes obstáculos e menção ao livro publicado “ O amor à vida não me faltou– trajetória de um ex-doente de hanseníase”, em parceria com Clélia

Albino Simpson de Miranda, enfermeira e professora da Universidade Federal da Paraíba, em 2003.